

REVISTA NOVA

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
DO MODERNISMO BRASILEIRO

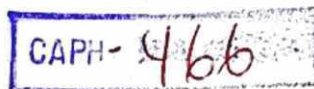
Glória Aparecida Rodrigues Kreinz

SÃO PAULO
1979

REVISTA NOVA

Contribuição para o estudo do modernismo brasileiro

*Valmir do Amaral
Hélio
Isaac de Azevedo
Glória*



GLÓRIA APARECIDA RODRIGUES KREINZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. JOSÉ ADERALDO CASTELLO

São Paulo - 1979

De Carlos Drummond de Andrade obtivemos o material que se segue:

a) Entrevista

1. No número 4 da REVISTA NOVA, dezembro de 1931, página 525, saiu uma colaboração do Sr., de nome "Poema Patético". Como aconteceu esta participação? Houve pedido de colaboração por parte de alguém da direção do periódico, ou o Sr. enviou espontaneamente o poema?

"Fui convidado por Antônio de Alcântara Machado a colaborar na REVISTA NOVA, conforme carta que recebi dele, e da qual com prazer lhe darei cópia."

2. Que tipo de contacto o Sr. mantinha na época, 1931/32, com Paulo Prado, Antonio de Alcântara Machado e Mário de Andrade?

"Tive apenas rápido contato com Paulo Prado, em 1930: mandei-lhe meu livro "Alguma Poesia", e ele me agradeceu em carta. A sugestão do oferecimento do livro partiu de Mário de Andrade, com quem me correspondia regularmente desde 1924. Com Antonio de Alcântara Machado as relações epistolares foram breves e espaçadas, embora cordiais."

3. Há no seu arquivo pessoal, do período de 1931/32, cartas, bilhetes, ou outras formas de contactos com os escritores citados? É possível pesquisar estes documentos?

"Além da carta-convite de Antonio de Alcântara Machado, tenho em meu arquivo duas cartas de Mário de Andrade, uma inteiramente sobre a minha colaboração, que teve sua publicação adiada, e outra em que o mesmo assunto é tratado de passagem. Da primeira e do trecho da segunda também lhe fornecerei cópias."

4. Plínio Doyle declara em artigo escrito na Revista do Livro, pp. 110 a 119, que ele recorreu à coleção de

Carlos Drummond de Andrade, para examinar as capas da "Revista Nova". Concluimos que o Sr. possui a coleção da "Revista Nova". Como recebeu os números? Fez assinatura ou foram enviados especialmente?

"Minha coleção da REVISTA NOVA é incompleta: extraviou-se o nº 5. Creio que tomei assinatura."

5. Segundo sua opinião pessoal, os participantes da "Revista Nova" chegaram a constituir um grupo com projetos estéticos e ideológicos bem definidos?

"Considero a REVISTA NOVA um prolongamento de "Klaxon", "Terra Roxa & Outras Terras" e "Revista de Antropofagia" (1ª fase). Sem o vanguardismo da primeira e a relativa gratuidade da terceira, com alguma coisa do espírito da segunda, em grau evoluído. Há um certo equilíbrio e maturação de idéias. A revista comemora o centenário de Álvares de Azevedo e acolhe o pensamento marxista de Astrojildo Pereira. O artigo de apresentação acentua o sentido polêmico, a abertura e o desejo de atualização da REVISTA NOVA. Com esse feitio, durou 8 números. Até durou demais."

6. Qual foi a repercussão da Revista no contexto cultural brasileiro de 1931/32?

"Não tenho elementos para responder à pergunta. Eu vivia em Belo Horizonte, onde os modernistas formavam uma pequena ilha cercada de indiferença ou de zombaria. Parece-me que o contexto cultural brasileiro, a esse tempo, era bastante indefinido. As consequências da revolução de 30 faziam-se sentir agudamente, e os problemas políticos e econômicos primavam sobre os demais. Todos se interrogavam sobre o que iria acontecer ... e acabou acontecendo em julho de 32."

7. O Sr. poderia dizer quem era Orestes Guimarães?

"Ignoro sua identidade. Observo, entretanto, que o nome Orestes Guimarães só aparece no sumário da revista. Nas notas bibliográficas, a assinatura é O.G., discretamente. Não será um dos três diretores, ou dois deles, ou todos os três? Mera hipótese, a sugerir pesquisa de temas e de estilo. Às vezes, tem-se a impressão de que O.G. era Antonio

de Alcântara Machado. Outras, Paulo Prado. Até mesmo Mário de Andrade pode ter sido, em algumas resenhas mais vivas. Mas, como disse, é puro palpite meu."

8. A que o Sr. atribue a curta duração do periódico?

"Já disse, a meu ver, a revista até que durou bastante. Chegou a superar a própria situação criada pela Revolução Constitucionalista. Mas ignoro o que se passou, os motivos imediatos que determinaram o seu fim, após dezembro de 32.

9. O Sr. teria alguma coisa que gostaria de dizer sobre a "Revista Nova", ou qualquer um dos seus participantes?

"Nada, senão que, à distância, me afeiçoei ao grupo modernista de São Paulo, e assim acompanhei a vida da REVISTA NOVA com o maior interesse e com uma espécie de cumplicidade intelectual, cheia de simpatia e admiração. Minha participação no empreendimento foi mínimo, porém eu o sentia como alguma coisa a que estivesse muito ligado."

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1974.

(a) Carlos Drummond de Andrade

b) Cartas

S. Paulo - rua Benjamin Constant, 13 - 3º pav.

São Paulo, 12. janeiro. 931

Compareço depois de tanto tempo - ao querido - Carlos D. de Andrade - para comunicar a você que Paulo Prado, Mário e eu lançaremos em março a "Revista Nova", trimestral, 150 páginas, tudo quanto há de mais sério: sociologia, folclore, crítica, história, viagens e naturalmente literatura. Mais uma tentativa. Que precisa vingar.